

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável

O acesso à saúde em tempos de pandemia COVID-19: uma análise da reorganização da Atenção Básica no município de Campos/RJ

Luna Barreto de Medeiros, Geraldo Márcio Timóteo

O presente trabalho busca promover uma reflexão sobre o acesso à saúde e a gestão da Política de Saúde na contemporaneidade. A saúde vem se apresentando como um campo de pesquisa relevante na medida em que surge o processo de retração do Estado nos investimentos em políticas públicas. Antes mesmo do atual cenário protagonizado pela pandemia do novo coronavírus, os usuários da saúde já vinham enfrentando dificuldades no atendimento às suas necessidades sob as justificativas de ausências de vagas, insuficiência de equipamentos e carência de medicamentos, então, surge a indagação de como o acesso está ocorrendo em tempos de pandemia. Método: o estudo proposto parte de uma análise qualitativa com etapas iniciais de levantamento bibliográfico sobre o tema, bem como uma pesquisa de campo cuja característica é uma investigação que conta, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, com coleta de dados junto a pessoas por meio de diferentes recursos, que aqui foi escolhida a técnica da entrevista semi-estruturada com a Diretora de Atenção Básica (AB) do município de Campos/RJ de modo a permitir, nesse primeiro momento, uma aproximação e um entendimento da realidade investigada (FONSECA, 2002). Com objetivo geral de compartilharmos uma reflexão sobre o direito à saúde e a promoção do acesso por meio de redes de relacionamento pessoais o resultado preliminar constatou que tem ocorrido uma constante reorganização e readequação de novos serviços, reorganização da Assistência Hospitalar e realocação dos profissionais da AB. A fase inicial da reorganização da AB acarretou o fechamento de várias unidades que se encontram nas zonas mais afastadas, com proposta de reabertura de forma gradual. Os profissionais dessas unidades foram realocados, conforme a necessidade posta pela pandemia, para outras unidades centrais e outros níveis de atenção à saúde. Assim, os usuários das unidades básicas de saúde cujas atividades foram encerradas temporariamente se depararam com uma cobertura fragilizada, visto que mesmo realizadas reorganizações dos atendimentos via agendamento telefônico na tentativa de dar continuidades às ações da AB, como às demandas de doenças crônicas cujos atendimentos não cessaram durante a pandemia, estes munícipes tiveram que conviver com a distância local na busca pelo acesso. Contudo, considerando o atual cenário, como pensar o atendimento universal e equânime para uma população cuja cobertura de saúde ficou fragilizada? Será que os usuários das localidades remotas seguiram seus acompanhamentos terapêuticos, enfrentando transporte coletivo quando a orientação é manter o isolamento social, sabendo ainda que muitos fazem parte do grupo de risco?